

Gros alerta para problema das dívidas oficiais

RIO — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, alertou ontem, ao encerrar o primeiro dia de discussões do Fórum Nacional, que não terá êxito o processo de ajuste fiscal e de recuperação do crédito do setor público se não for resolvido o problema das dívidas estaduais e municipais. Gros respondeu diretamente ao ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira, que havia proposto um novo congelamento de preços, e garantiu que o governo não mais adotará medidas como essa.

“Se introduzirmos alguma mágica ou pajelança apenas para ganhar tempo, não sei se a sociedade brasileira terá forças para fazer o ajuste, que é algo complicado, mas inevitável”, disse. Gros rebateu a crítica, feita durante a sessão da tarde do Fórum, de que a política econômica do governo se sustenta em bases frágeis. Para ele, a questão é se haverá mesmo vontade política de toda a sociedade para enfrentar os desafios.

As declarações do presidente do Banco Central foram feitas em torno da apresentação de propostas de uma reforma tributária e de uma política de estabilização, do ex-ministro Mário Henrique Simonsen e do ex-presidente do BC Affonso Celso Pastore. Gros disse que o programa do governo não é perfeito, mas está adequado ao que é possível fazer. “Ao querermos o ótimo, podemos, com nossas críticas ácidas, jogar fora o que é possível fazer numa sociedade dividida, complexa, como a brasileira”, declarou.

Ele rejeitou ainda a menção feita por Bresser de que o governo tem a esperança de que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os credores venha a resolver as questões internas. “Ninguém é bobo”, rebateu Francisco Gros. “Seria uma ingenuidade acreditar nisso, porque ninguém vai fechar acordo para nos ajudar.”